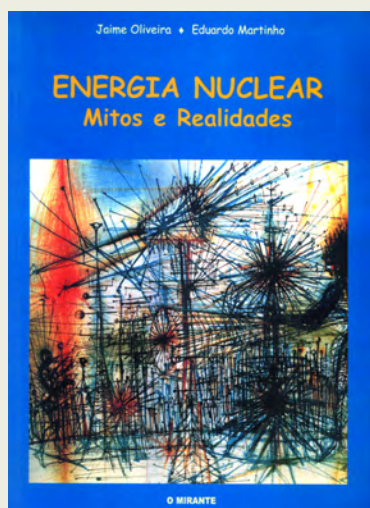


cruzaram com o Laboratório de Sacavém ou simplesmente com a Física Nuclear em Portugal. Escreveram prefácios esclarecedores José Mariano Gago, Ministro da Ciência e Tecnologia, e Augusto Barroso, na altura Secretário-Geral da Sociedade Portuguesa de Física.

Como serão os próximos 40 anos? Serão aquilo que as novas gerações quiserem e puderem. São elas que poderão alimentar as esperanças de renovação, informadas decerto do que aconteceu no passado mas construtoras determinadas do futuro.

CARLOS FIOLHAIS
tcarlos@teor.fis.uc.pt

INTRODUÇÃO À ENERGIA NUCLEAR



Jaime Oliveira e Eduardo Martinho, "Energia Nuclear. Mitos e Realidades", O Mirante, 2000

Tal como Henrique Machado Jorge, Jaime Oliveira e Eduardo Martinho formaram-se em Ciências Físico-Químicas em 1961, tendo logo a seguir ingressado no Laboratório de Física e Engenharia Nuclear de Sacavém. O primeiro doutorou-se em Física Nuclear em Paris e o segundo diplomou-se em Engenharia Nuclear também em França (o país onde mais de 80% da energia provém do nuclear). O livro, do prelo de uma editora ribatejana que publica um jornal regional, é uma interessante introdução à ciência e tecnologia nuclear, que inclui várias tabelas e ilustrações a cores.

A preocupação didáctica é evidente por todo o livro. O prefácio — uma saborosa apologia da Física Nuclear — é de António Manuel Baptista, o conhecido divulgador da ciência que trabalhou nos anos 50 com o físico espanhol Júlio Palacios no laboratório de radioisótopos do Instituto Português de Oncologia.

C.F

CIÊNCIA E CONSCIÊNCIA



Georges Charpak e Richard Garwin, "Fogos Fátuos e Cogumelos Nucleares", Instituto Piaget, 2000.

O Prémio Nobel da Física francês Georges Charpak (autor de "Crianças, Investigadores e Cidadãos") associou-se ao físico norte-americano, membro da Academia das Ciências dos EUA, Richard Garwin, para escrever um livro, muito recomendável, cujo objectivo é "explicar de forma elementar as grandes etapas da Física Nuclear, elucidar as razões das múltiplas estratégias nos campos militares e industriais". O nuclear (civil e militar) é passado em revista de uma forma clara e criteriosa, que os autores pretenderam liberta de "superstições" e que consegue seduzir os leitores. É um livro actual, nomeadamente num tempo em que o interesse pela energia nuclear parece redespertar, devido aos problemas com os gases de efeito estufa. Os desenhos humorísticos são do cartoonista Sempé.

C.F.